

Gazeta Mercantil

14/02/2006

Política

CNT/Sensus mostra Lula à frente de Serra no 2º turno

Reuters Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula recuperou a recuperação de sua popularidade e agora aparece derrotando, com folga, o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), num eventual segundo turno, segundo dados da nova pesquisa **CNT/Sensus**, divulgados nesta segunda-feira pela TV Bandeirantes.

A pesquisa do Instituto Sensus encomendada pela Confederação Nacional **do Transporte (CNT)** será divulgada na manhã de hoje, mas segundo dados antecipados pelo Jornal da Band ontem à noite, o presidente Lula tem 10 pontos de vantagem sobre Serra no segundo turno. Na sondagem anterior, em novembro, o tucano aparecia com 41,5% e o presidente com 37,6%.

A pesquisa **CNT/Sensus** ouviu 2 mil pessoas em 195 municípios, entre 6 e 9 de fevereiro, período favorável ao governo Lula, em decorrência do anúncio do reajuste do salário mínimo - que passará dos atuais R\$ 300,00 para R\$ 350,00 em primeiro de abril - e do reajuste da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). A margem de erro é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.

A recuperação de Lula já havia sido registrada em pesquisas do Datafolha, do Ibope e do Instituto Ipsos divulgadas neste ano. Mas no primeiro caso, Lula perdia para Serra e no segundo, ficava numericamente atrás, embora em empate técnico devido à margem de erro.

Frutos

As pesquisas refletem os frutos que o governo vem colhendo de uma série de medidas anunciadas recentemente, especialmente o reajuste do salário mínimo. Um estudo da assessoria técnica da liderança do PT na Câmara concluiu que o reajuste do salário mínimo dos atuais R\$ 300,00 para R\$ 350,00 é o maior desde 1985. O documento tem como base uma pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgada no dia 24 de janeiro, quando o presidente Lula anunciou o novo valor do mínimo.

Segundo o texto, o mínimo em R\$ 350,00 equivale a R\$ 151,71 em termos do valor de compra da moeda nacional que vigorava em maio de 1995, considerando como R\$ 100,00 (valor do salário mínimo àquela época) a unidade de comparação referente a maio de 1995. "Esse valor do salário mínimo real implica em um ganho real de cerca de 52% quando comparado com o valor do salário mínimo vigente em maio de 1995, primeiro ano do governo FHC. É o maior valor do salário mínimo no período considerado", diz o texto.

O documento - intitulado Resposta ao Artigo, em referência ao artigo 'Meses decisivos', de autoria de Fernando Henrique Cardoso - rebate a afirmação feita pelo ex-presidente por meio de um artigo, de que em 1995 o

aumento do mínimo havia sido de 42,9% em termos nominais e de 21,8% se considerada a inflação.

Segundo Maximiliano Garcez, um dos responsáveis pelo estudo, ao fazer essa afirmação, "FHC não considerou que o aumento daquele ano apenas manteve o valor de compra do salário mínimo". Segundo ele, em 1995, o salário mínimo chegou a um dos menores valores desde sua implementação, ocupando a sétima colocação em termos de valor mais baixo de toda história do mínimo.